

Energia nuclear confere segurança à matriz

MELLO, João Carlos de Oliveira. "Energia nuclear confere segurança à matriz". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2019.

Nesta semana, o Ministério de Minas e Energia (MME) declarou a intenção de retomar o projeto brasileiro de energia nuclear. Além de concluir Angra 3, o governo federal avança a possibilidade de construir de quatro a oito novas usinas. A sinalização é positiva, pois o tema é de extrema importância para o futuro da matriz elétrica e o desenvolvimento do Brasil.

A energia nuclear tem caráter estratégico para a nação brasileira. O país tem uma excelente reserva de urânio e possui completa capacitação no processo de enriquecimento dessa fonte para a produção de energia. A segurança da operação também foi muito aprimorada com a inserção de novas tecnologias de fabricação. Atualmente é possível instalar minicentrals nucleares com baixa intervenção humana no processo.

Outra vantagem da retomada do projeto é que térmicas de base, como as nucleares, podem exercer o papel de assegurar a energia do sistema – liberando outras fontes para fazer a compensação da intermitência das renováveis. Atualmente, o Operador Nacional do Sistema (ONS) é submetido ao desafio de garantir o abastecimento em uma matriz elétrica com fontes que dependem de variáveis climáticas. As eólicas e solares são intermitentes e os reservatórios das hidrelétricas têm sofrido com longos períodos de seca, com níveis abaixo da média histórica. As usinas nucleares proporcionariam mais segurança no fornecimento de energia elétrica.

A questão do preço é um dos desafios que o governo terá pela frente. Neste sentido, o projeto de Angra 3 pode ser atualizado, dentro de certos limites técnicos, e o preço pode ser revisado considerando-se o investimento necessário para a complementação do projeto – a estimativa é de R\$ 15 Bilhões de reais. Os custos já incorridos, nesse caso, seriam considerados "custos afundados" e retirados da conta. Vale lembrar, também, que o valor necessário para a desmobilização do projeto é muito alto, cerca de R\$ 12 bilhões de reais. Para as novas usinas, o investimento privado é o melhor horizonte.

Os avanços de engenharia trouxeram mais segurança à operação das centrais, tornando anacrônico o temor em relação a acidentes de grandes proporções. Já a preocupação ambiental pesa a favor da utilização da fonte nuclear: essas usinas não emitem gases de efeito estufa e a tecnologia atual permite controlar totalmente o resíduo nuclear, de forma que o risco de contaminação é praticamente inexistente.

A discussão sobre Angra 3 vem sendo dominada por questões políticas, visto que a continuidade do projeto depende fundamentalmente do governo federal. Mas vale lembrar que estudos realizados nos governos anteriores já previam a construção de novas centrais nucleares no Nordeste e no Sudeste, e também a possibilidade de investimento de capital privado. Além disso, o desenvolvimento da matriz elétrica brasileira precisa aliar a modicidade tarifária e segurança energética. Com a

retomada da economia, a expectativa é de aumento da carga nos próximos anos. Para o Brasil voltar a crescer, o fornecimento de energia deve ser garantido, e as centrais nucleares podem contribuir para um sistema mais seguro e sustentável.

João Carlos de Oliveira Mello é presidente da Thymos Energia